ANO 1.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1922 N.º 309

Diario de Lisboa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

LÊR ÁMANHÃ:

O RAID GLORIOSO DA AVIAÇÃO

Palavras escritas propositadamente para o «Diario de Lisboa», pelo Ex.mo Sr. Presidente da Republica, Dr. Antonio José de Almeida.

* * *

A NOTICIA da chegada a Cabo Verde do hidro-avião que demanda o Brasil é um estimulante para as energias da raça, ha tanto tempo adormecidas. Parece que acordamos de um sono de quatro seculos. A alma de Camões palpita nos verdadeiros portugueses.

Pelas onze horas da noite de ontem, pudemos ouvir da boca do sr. dr. Albino Valente palavras de tão justo apreço para o esforço heroico de Sacadura Cabral e Gago Coutinho que não nos furtamos ao prazer de as reproduzir, embora sem o seu brilho nativo.

—«Ha muito tempo que em Portugal não apareciam criadores de epopeia como esses dois que meteram ombros ao *raid* Lisboa-Rio de Janeiro.

Na tristesa das horas que atravessamos, dão-nos quasi a impressão do milagre. Resurge com eles a grande tradição das Descobertas.

Não são aventureiros romanticos que muito confiam ao acaso: o seu temperamento calmo, metodico e reflectido alia-se a muita sciencia e experiencia. Como homens de vontade e mente segura podemos considera-los unicos no seu tipo.

Que nervos de aço!

Que resistencia contra o risco!

Pelo seu estudo pertinaz e constante, pela fé audaciosa dos que põem toda a sua existencia na gloria dum sacrificio, reduziram ao minimo as probabilidades de insucesso. A margem concedida ao azar ficou quasi anulada. Não duvido que levem a bom termo a sua empresa.

Quem tão certeiramente foi de Lisboa ás Canarias e das Canarias a Cabo Verde, confirmando sempre as suas previsões, triunfou já moralmente.

O Brasil vai recebê-los como mensageiros do povo português. Afoitamente se pode dizer que é Pedro Alvares Cabral que volta ás Terras de Santa Cruz.

Como estamos quasi nas vesperas do centenario da Independencia, nenhum feito mais á altura de tão gloriosa comemoração. Poderemos figurar nelas com dois titulos—como nautas da velha navegação e como orientadores duma civilização que sujeita todos os elementos ás leis do espirito.»

* * *

PASSA ámanhã o primeiro aniversario do *Diario de Lisboa*. E' dia de festa para todos os que nele trabalham com fé e energia—festa simples e de bom humor. A's cinco horas, no teatro S. Luis, serão distribuidos, a perto de mil pobres, donativos em dinheiro.

Prestam-nos o seu concurso algumas graciosas actrizes da companhia Armando de Vasconcelos. A banda de infantaria 1, por uma amavel concessão do sr. ministro da Guerra, executará um programa escolhido.

O sr. comandante da policia gentilmente põe á nossa disposição os civicos necessarios para regular o movimento da turba.

INDIFERENÇA IMPERDOAVEL

Lisboa recebeu ontem á noite, com uma frieza que espantou os portugueses de lei, a noticia de ter sido gloriosamente vencida a segunda *étape* do *raid* Rio de Janeiro.

A'parte uns poucos milhares de pessoas que deixaram trasbordar o seu entusiasmo, sem receio de ofender o protocolo das convenções sociais, a maioria dos lisboetas, quando soube que dois gigantes, filhos de Portugal, tinham triunfado dos ares durante uma tremenda luta de onze horas, limitou-se a murmurar um «Ah! Sim?» de admiração fingida e seguiu tranquilamente o seu caminho para o animatografo.

Pois a grandiosidade da mais tocante aventura dos nossos tempos, merecia dos corações de todos os que vivem sob o ceu lusitano, um impulso legitimo de comovida alegria, traduzido em exteriorizações sinceras e fortes de orgulhoso regosijo.

Não aconteceu assim—por mal do nosso amor patrio.

Apenas nos teatros foram vividos curtos minutos de deliciosa emoção, bem depressa arrefecida. Pelas ruas, passados os celeres segundos da chegada de tão magnifica nova, quasi ninguem voltou a falar nela.

A politica é assunto muito mais interessante...

Será porque a alma da nacionalidade, esgotada das emoções que o entrechocar brutal dos desejos ambiciosos dos homens constantemente lhe prepara, se sente incapaz de vibrar?

Mal vai aos povos quando, por indolencia ou por cobardia moral, permitem a asfixia do proprio coração.

Que os cerebros não valham, que estejam atrofiados, amolecidos, que considerem tarefa superior ás suas forças a resistencia contra a adversidade—permite-se, embora se não perdoe.

Mas fazer do coração vassalo humilde do cerebro, é sintoma duma doença incuravel que de pais se transmitirá a filhos aniquilando a sublimidade que se foi e ha de voltar da gloria da raça portuguesa.

Sacadura Cabral e Gago Coutinho, voando por cima dos mares, expostos a mil perigos, em demanda dum continente amigo, que portugueses descobriram, praticam um feito digno da genuflexão das nossas almas. Todo o mundo os admira nas horas que decorrem. Em todo o orbe se sabe que dois herois muito maiores que os das lendas se empenharam numa luta que ha de dar á historia contemporanea a mais rutila das suas paginas de oiro. Apenas Lisboa, na sua admiração quasi indiferente por tão surpreendente aventura, comete o pecado imperdoavel de receber os seus sucessos como coisa de pouca monta.

Ergam-se na alma nacional entusiasmos loucos que já tardam á glorificação dos intrepidos aviadores!

Desperte alacremente, nos corações de todos os que em Portugal nasceram, a comoção estridula e comunicativa da raça — esta raça agora adormecida que em tempos que se foram deu mundos novos ao mundo.

—*S.*

LÊR NO NÚMERO DE ÁMANHÃ

OS SEGUÍNTES ARTIGOS:

A PRIMAVERA ABORTADA, de Raul Brandão.
SACRA FLAMA, de José Sarmento.
CAMILO E OS EDITORES, de Rocha Junior.
HA UM ANO..., de Clarinha.
GUERRA JUNQUEIRO, poeta maximo, por Norberto de Araujo.
BATALHÃO PORTUGUÊS NA LEGIÃO ESTRANGEIRA, de Aquilino Ribeiro.
O PARLAMENTO VISTO POR UM "REPORTER", de L. C. Sá Pereira
IMPRESSÕES DA TRAVESSIA AEREA LISBOA-RIO, colhidas em Monsanto por Norberto Lopes.
AS MONTRAS, palcos da vida, por Artur Portela.

E ENTREVISTAS:

A IMPOSIÇÃO DO BARRETE CARDINALICIO, com o ministro dos Estrangeiros, sr. dr. Barbosa de Magalhães, e com o sr. dr. Santos Farinha.
COMO EU FIZ CHORAR O PUBLICO, com a actriz D. Virginia da Silva, por Cristovão Aires.
COMO EU FAÇO O PUBLICO GOSTAR DE MIM, com D. Auzenda de Oliveira, por D. José Paulo da Camara.
COMO SE OBRIGA O PUBLICO A RIR, com o actor Joaquim Costa, por Sarmento Duque.
COMO SE FAZ UM SONETO DE AMOR, com D. Virginia Vitorino, por X. de X.

CONSTA-NOS que se trata da criação em Lisboa dum orgão de comercio, para operar transacções entre Portugal e a Republica dos *soviets*.

Dos nossos produtos os mais procurados devem ser as cortiças, os vinhos, os generos coloniais e as conservas.

Sabemos que a finança, principalmente polaca, entendida com os agentes russos, trabalha para qne a ideia vá ávante, respeitando-se as indicações que constam dum recente decreto de Tchitcherine. Na Conferencia de Genova o assunto tem que ser debatido.

A Inglaterra está resolvida a reatar relações comerciais com a Russia.

Seguiremos nós o seu exemplo?

* * *

NÃO é verdade, que a comissão administrativo do Congresso da Republica tivesse tomado já qualquer deliberação sobre a substituição do sr. Melo Barreto no logar de director geral, vago pela sua nomeação para nosso ministro em Madrid. Não é verdade, tambem, que essa substituição traga qualquer economia para a administração do Congresso. O sr. Melo Barreto só abandonará a secretaria do Congresso nas vesperas da sua partida para Madrid, o que se efectuará em fins do corrente mês.

* * *

NOS meios financeiros afirmava-se hoje não ser estranha á operação de credito que o Parlamento vai apreciar e aprovar, uma entidade que, no governo anterior, tratou de assunto identico. A participação, porém, de bancos britanicos de reconhecida nomeada na operação, parece indicar que isto não é exacto.

* * *

DE novo se fala em possiveis alterações da ordem publica. Julgavamos que as lições recentes nos servissem de escarmento. No instante glorioso em que Gago Coutinho e Sacadura Cabral, ilustres oficiais da nossa marinha de guerra, executam o seu glorioso *raid* chega a ser sacrilego que alguem se meta em aventuras tais.

* * *

FOI PROMOVIDO a capitão o nosso amigo sr. Marrecas Ferreira que, quando secretario do sr. Cunha Leal no ministerio do Interior, foi sempre de uma gentileza maxima para os representantes da imprensa.

* * *

PARTIU hoje no *sud-express* para Paris, com destino á Italia, o engenheiro sr. Vasconcelos Correia, delegado tecnico á conferencia de Genova.

* * *

O SR. general Vieira da Rocha, comandante geral da guarda republicana, conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio.

* * *

O alto comissario em Angola comunicou que, tendo reorganizado os serviços de fazenda, necessita, para poder manter devidamente esses serviços nos respectivos distritos, de pessoal idoneo para os dirigir, por isso pede que sejam nomeados os directores de fazenda para os referidos distritos.

Magazine

Um dos quadros de Leonardo de Vinci, que se considerava perdido desde 1880, acaba de aparecer em condições bastante curiosas,

Entre os herdeiros do conde de Esterhary figurava um criado a quem haviam sido deixados uns caixotes com livros. Quando ha pouco se abriu um destes caixotes, encontrou-se, no fundo, o referido quadro.

O criado, quando soube o valor da obra, apressou-se a ir apresentá-lo aos herdeiros da familia. O quadro será vendido, provavelmente, para um museu estrangeiro.

* * *

Foi ha pouco inaugurado, na igreja de S. Gervais, um monumento em memoria do bombardeamento que ela sofreu, em sexta feira santa de 1918.

A proposito se lembra o acontecido com uma das crianças que se encontravam no côro, quando rebentou nele uma das granadas.

Era um pequeno de 10 anos. Passado o momento de panico, já reunidos fora da igreja, o padre Gauthier preguntou-lhe:

—Então que fizeste tu, ao rebentar a bomba?

—Fui á procura do meu irmão, peguei-lhe ao colo, e deitei a fugir quanto pude...,

* * *

As varias academias que se haviam formado em Atenas tinham-se federado.

Entre os candidatos duma Academia de canto e dansa, á federação, segundo conta Herodoto, era Phoncecius, o qual estava em riscos de ser vencido nas eleições, por um rival.

Para conquistar eleitores, entre as raparigas, Phoncecius auxiliava-as nos trabalhos caseiros. Mas «como não bastassem os arranjos, Phoncecius trazia quotidianamente uma especie de rebuçados a fim de lhes preparar as cordas vocais, amolecendo-as, para que pudessem cantar melhor. Rebuçados foram estes que deram em resultado a eleição, quasi por unanimidade, de Phoncelius, á *Federução Magna Academiarum*».

* * *

Houve há poucos meses um processo celebre em França, movido por Pierre Benoit, o autor de *l'Atlantide*, contra os que o acusaram de plagiar nesta sua obra, o celebre romance inglês *She*.

O plagiato foi dado por não provado, ainda que os reus não tivessem sido obrigados a pagar a forte indenisação reclamada por Pierre Benoît.

Agora, a questão do plagiato parece renascer com muito mais gravidade: *Comœdia*, convidando Pierre Benoît a dizer da sua justiça, dá a noticia duma cançoneta em três episodios, composta em 1912 por dois autores, um dos quais fez a musica, outro a letra. A referida cançoneta não só era um resumo de todo o romance *l'Atlantide*, mas punha em scena personagens com os mesmos nomes de Antinéa, Morhange, Saint-Avit e Zanit Zeya.

A coincidencia é notavèl. Mas isto não será apenas uma *blague* imaginada para reclame, conforme se vê de vez em quando?

NO MUNDO DA SCIENCIA

O SABIO EINSTEIN

e o significado da sua visita a Paris

A França esqueceu-se de que se tratava de um alemão e recebe-o com todo o carinho

Einstein, convidado pelo Colegio de França, a ir fazer seis conferencias em Paris, sobre as suas teorias, mal chegado á estação desapareceu, e não houve curiosidade de jornalista capaz de o desencantar naquele dia. Tão modesta foi a sua chegada!

Einstein é hoje o maior homem no dominio da sciencia; a revolução que as suas teorias trazem, só póde ser comparada á produzida pelas descobertas de Galileu, Newton e Copernico. As bases em que se julgava assentar o Universo caem por terra, como outrora cairam as fantasiosas imaginações de Ptolomeu, quando se reconheceu que a terra não era o centro do mundo, mas que ela girava em torno do Sol, o qual era apenas uma pequena estrela, dando vida a alguns planetas, como outros muito maiores a devem dar a outros planetas, maiores e mais numerosos.

Hoje, não ha nenhum homem mais discutido no mundo do que Einstein; as publicações de toda a especie feitas ácerca das suas teorias são numerosissimas. A França irreconciliavel politicamente, esqueceu-se de que ele era alemão e convidou-o a vir expôr pessoalmente a sua concepção das leis do Universo.

E êste homem, objecto de tantas atenções e admiração, chegou modesta, apagadamente, procurando eximir-se ao réclame e ás perseguições a que o desejo de dar uma noticia, expõe hoje todo aquele... que ás vezes não é notavel por coisa nenhuma.

Einstein vive dentro das suas meditações e evita quanto possa perturbá-las. Distrai-se nelas: como Arquimedes que morreu trespassado pela lança do soldado romano que o vinha convidar a apresentar-se ao general vencedor, desejoso de conhecer o sabio, e que se esqueceu, pensando num problema, de como era necessario aceitar rapidamente os convites dos vencedores romanos...

Tem horror ás palavras inuteis e ao ruido em torno de si. Nas cartas que escreveu aos sabios franceses, pedia-lhes que fizessem o menor réclame possivel em torno da sua visita:

—«Vou trabalhar comvosco. Mas pedia-lhes que se falasse o menos possivel das nossas conversações exclusivamente scientificas».

No emtanto Einstein não se esconde. Com o seu amigo, o professor Langevin, atravessa Paris a pé e, se vai para longe, toma o metropolitano ou o electrico como qualquer pessoa.

Um fotografo jornalista poude apanha-lo á saida de casa de Maurice Croiset, no Colegio de França; pediu-lhe que se deixasse fotografar. Sem contentamento, mas com amabilidade ia ceder, quando, com um certo receio, preguntou:

—Creia, respondeu-lhe o jornalista, que os parisienses sentem sempre o prazer da visita dum grande sabio.

Einstein sorriu-se palida e interrogativamente para Sougevin:

—Póde crêr—acentuou este.

—Obrigado, foi a unica palavra do sabio alemão. Estendeu a mão ao jornalista e desapareceu rapidamente.

Vê-se bem que no fundo da modestia com que Einstein se apresentou em Paris, ha mais alguma coisa do que a absorpção pelos seus pensamentos. Tambem pensava quando foi a Londres, e no entanto ai, a sua modestia não era este apagamento, este receio até de que a sua fotografia viesse publicada.

No fundo do seu procédimento ha sem duvida o receio de que o ruido em torno da sua pessoa possa ser tomado por arrogancia, por vaidade pessoal, que irrite por qualquer forma a França e vá recair sobre a sua terra.

Einstein, pondo a sciencia acima do odio de qualquer natureza, não quiz assinar o manifesto dos sabios alemães contra os aliados. Pode ser que o encanto da sua modestia e da sua sciencia consiga da França para a Alemanha, conforme conseguiu da Inglaterra, aquela simpatia que ainda não lograram as mais habeis, nem porventura mais sinceras negociações politicas.

C. M.

Mundanismo

Aniversários

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Justina Fialho de Sousa Coutinho (Linhares), D. Emilia de Castelo Branco Quintela (Farrobo), D. Maria Dulce de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno, D. Maria Luisa Rebelo da Silva, D. Maria Luisa Gomes de Miranda e D. Maria do Pilar de Melo Aguiar.

E os srs:

D. José de Bragança (Lafões), D. José de Melo Breyner, D. Pedro de Figueiredo Cabral da Camara, João Lobo de Vasconcelos e Alvaro Leite de Faria Ferreira Pinto.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a senhora D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos Lima, esposa do nosso particular amigo sr. José dos Santos Lima.

—Teve o seu bom sucesso a senhora D. Ludovina Roquete Soares de Albergaria Diniz, esposa do sr. Leopoldo Soto Maior Diníz,

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Casamentos

Realiza-se no proximo mês o casamento da senhora D. Maria Teresa Guimarães Palmeirim, gentil filha da senhora D. Amalia Guimarães Palmeirim e do sr. Eusebio Palmeirim, com o sr. Emidio Gomes Rosa, filho da senhora D. Capitolina Gomes Rosa e do sr. Emidio Gomes Rosa, já falecido.

A caridade

Depois de ámanhã realiza-se, como noticiamos já, a «matinée» de caridade, no Salão Central, a favor da Escola Catolica de S. Sebastião da Pedreira, instituição protegida por senhoras da nossa aristocracia, cujo programa foi elaborado com todo o gôsto artistico, tomando parte conhecidos e aplaudidos amadores.

Os restantes bilhetes podem ser adquiridos na bilheteira daquela elegante salão, á praça dos Restauradores.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Alguns nomes da elegante assistencia á festa do distinto actor Alves da Cunha, realizada ontem neste teatro:

Madame Herrera y Raitssiz, baronesa de Ortega, D. Carolina de Vasconcelos Thompson, D. Rita Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Carolina Hearn da Cunha Menezes e filha D. Berta, D. Isabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Antonia Tedeschi Placido de Melo Breyner (Mafra), D. Suzana de Matos Ferreira de Castro de Carvalho, D. Luisa Gomes de Andrade e filhas D. Alda e D. Maria Carlota; D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, madame Almeida Araujo, D. Julia Abecassis Seruya, D. Maria Nogueira de Brito, mesdemoiselles Freitas e Oliveira, etc., etc.

Agenda

A'manhã o ponto elegante de «rendez-vous» é no S. Luís, na festa artistica de Luís Mendes, com a opereta «Amor de mascara».

Em viagem

Com sua filha a senhora D. Maria Raquel da Guerra Queiroz Medeiros, seu genro o sr. dr. Eduardo de Medeiros e suas gentis netinhas, regressa no proximo domingo á sua casa em Buarcos, perto da Figueira da Foz, a senhora D. Antonia da Guerra Queiroz, que tem estado em Lisboa hospeda de sua filha e genro.

—Segue no sabado para a Guarda a sr.ª D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal.

—Está em Lisboa o sr. conde de Silves.

—Regressou do norte o sr. Carlos Cohen.

—Encontra-se em Lisboa a senhora D. Matilde Pereira Forjaz de Sampaio, filha do sr. dr. José Maria Forjaz de Sampaio, juiz da Relação de Coimbra.

—Está em Braga o sr. dr. Cunha Barbosa.

—Partiu para Viana do Castelo o sr. José Costa Lima.

HOJE HOJE

AVENIDA

PHI-PHI PHI-PHI

PHI-PHI

A'manhã—Recita da actris

Maria Santos

O Toureador

MAIS UMA EXCENTRICIDADE

Vai causar sensação entre os socios os brindes reclame que a Direcção do Ritz Club faz hoje distribuir nos seus salões, continuando em pleno exito a insinuante coupletista NORMA, genero livre, que se estreiou na terça feira em Lisboa.

A DIRECÇÃO

VICTOR MOREIRA FONTES

—CLINICA GERAL—DOENÇAS DAS SENHORAS—

CONSULTORIO

Rocio, 59, 1.º—Tel. 5:497 C.

CONSULTAS DAS 4 ÁS 6

EDEN-Teatro

Empresa Henrique Barreiros, Limitada

Companhia de Antonio Macedo

2 sessões 2

A's 8,30 e 10,30

2.ª representação do exito de ontem

TALISMAN

A montagem mais rica, luxuosa e deslumbrante de todos os tempos

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS

para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $15 para registo

Telefone: 1:020 — CENTRAL

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

POLITEAMA

Ás 21,30 Telef. N.º 3028

A comedia grotesca, de grande exito

A MASCARA

em que tomam parte

Lucilia Simões, Erico Braga e Ribeiro Lopes

Sabado, 15—Recita de homenagem a **Lucilia Simões** com a peça em 3 actos de Kistemaeckers, **MULHER QUE PASSA**, (La Passante)—Os srs. assinantes têm preferencia na marcação de seus lugares até ao dia 10.

VITAMINA

FERMENTOS

indispensaveis á vida

Alimento biologico completo

Especifico do crescimento da criança

DEPOSITARIOS

ALVARO CAMPOS, LIMITADA

LISBOA—103, Rua Garrett

PORTO—90, Rua Sá da Bandeira

OS QUE TOMAM

IODONAL

NÃO COMEM, DEVORAM!

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.

FARMÁCIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

Antonio Candido

POR

Silvestre Rodrigues

Novos, ajoelhai!...
Ajoelhai
ante a Velhice, austera e virtuosa,
d'Esse que foi do verbo-eloquencia
o maximo expoente!

Que a vossa mocidade radiosa
tenha, ao desabrochar da Inteligencia,
gestos de reverencia,
beijando a mão do mestre, que, contente,
vos abençoará! Inda pequenos
sois na Vida... que a Vida só é grande
quando o Saber se expande
e d'ela faz um templo!

Moços, que sois da Raça a galhardia,
tendes n'esse Maior um nobre exemplo!

Segui-o, pois, erguendo-vos, serenos,
na aspiração dos homens de valia,
p'ra que um de vós, ao menos,
possa eguala-lo um dia!...

Silvestre Rodrigues

Estigma

Que vertigem me arrasta o pensamento
para tão longe, para alêm da vida?...
E me perturba assim o entendimento
preso á aza da dôr inegrecida?

Porque acalenta o coração sangrento
a visão da beleza inatingiada!
Se essa visão nasceu do meu tormento
e foi pela mentira poluida?

Nesta ansiedade ha seculos que sonho.
e sofro, e choro, desespéro e anseio...
Sou fera e santo; riu e sou tristonho.

Ninguem presente as dores que me consomem;
entanto é nos olhares que eu as leio
e nos sulcos da mascara do homem.

Augusto Ricardo

EPISTOLARIO

UMA CARTA DO VELHO REPUBLICANO

FEIO TERENAS

DIRIGIDA A ALBANO COUTINHO

onde se fala da secção "Subsidios para historia do Partido Republicano Português" da revista "Arquivo Democratico"

Feio Terenas, falecido ha dois anos, era bem um republicano historico, e a sua propaganda pela imprensa, pelos clubs e dentro do Parlamento manteve-se cheio de fé e de prestigio até ao momento em que lhe faltaram as forças para lutar. Conheci-o desde os tempos em que fundou o *Partido do Povo*, que se publicava duas vezes por semana em Coimbra, e que em 1880 passou a ser diario, impresso em Lisboa. Nele colaboravam muitos republicanos historicos, e a pena de Feio Terenas esteve sempre ao serviço dos bons principios que nesse tempo tinham por apostolos Oliveira Marrecas, Latino Coelho, José Elias Garcia, Sousa Brandão, Bernardino Pinheiro, Gilberto Rola, e tantos outros que a morte providencialmente ceifou antes que vissem quanto fôra de improficua a sua propaganda intemerata e honesta.

Ha 14 anos Feio Terenas projectava fazer a historia da organização do partido republicano português. A carta que vai ler-se denuncia os seus propositos sobre o plano que ele traçava ao tomar conta da direcção do *Arquivo democratico*, cuja publicação, creio, foi interrompida por motivos que desconheço.

Albano Coutinho

Presado amigo

Lisboa, 29 d'agosto 1907

O meu caro Albano Coutinho é dos poucos sobreviventes que, nas suas origens, acompanhou e tomou parte na organisação do partido republicano.

Certamente dos factos tem as suas recordações, as suas notas e as suas memorias, que não devem ficar perdidas. Tambem eu tenho as minhas que agora, na velhice, são encantos do meu espirito.

Outros — e já são bem poucos — terão as suas, que procuro adquirir para indispensavel coordenação.

Fui convidado, e aceitei o encargo, de dirigir o «Archivo Democratico», bella publicação de que mando o numero-programa. Uma das secções, a mais importante, será — «subsidios para a historia do partido republicano portuguez». Para a tornar interessante quanto possivel, tenho que recorrer aos velhos camaradas. O meu caro Albano Coutinho é um d'elles, e com certesa terá prazer em recordar tempos passados da generosa mocidade.

Rogo-lhe, pois, com vivo interesse, me auxilie com as suas notas sobre a nossa organisação democratica, e origens do partido republicano no nosso paiz. Não se prenda com formas de redacção; factos, nomes e datas, sendo possivel, é o que principalmente desejo. Façâmos, meu amigo, este serviço ao partido e á historia contemporanea.

Com afeto seu velho amigo

Feio Terenas

Triste canção

POR

José de Esaguy

I

Lá fora o vento impele
A folha resequida..

E, no meu coração
As penas desta vida...

II

Esvai-se no meu ser
O tempo que vivi?!

Acordãos desta vida,
Desta minha saudade.
Vôam para ti...

III

E, o tempo antigo volta
De novo ao coração...

Meu Deus, triste regresso..
Para quê? — Eu não to peço,
Tenho a vida na mão!...

IV

Porêm, o vento entôa,
Risadas outonais...

E, a folha, ali, á tôa,
Perdida entre as demais...

Num grande e enorme laço,
Sequinha e resequida.

Levando pelo espaço
As penas desta vida...

Madrid—1920.

José de Esaguy

Noivado

Vem, minha amante! — Iremos p'los caminhos,
— De braço dado, como bons amigos —
Escutando o trinar dos passarinhos,
Por entre trigueirais cheios de trigos!

Sorri... sorri o teu sorriso lindo,
Mais alvo que a brancura do luar!
Entrelaçados, nós iremos indo
Cantando alegres, a noivar... noivar!...

E os teus olhos ardentes — vivos sois —
No teu perfil de moura entre-sonhado
Sorrirão, cantarão c'os roussinois!

No meu peito a tua fronte adormecida
Em sonhos, nós iremos, de longada,
Desfolhar rosas 'té findar a vida!

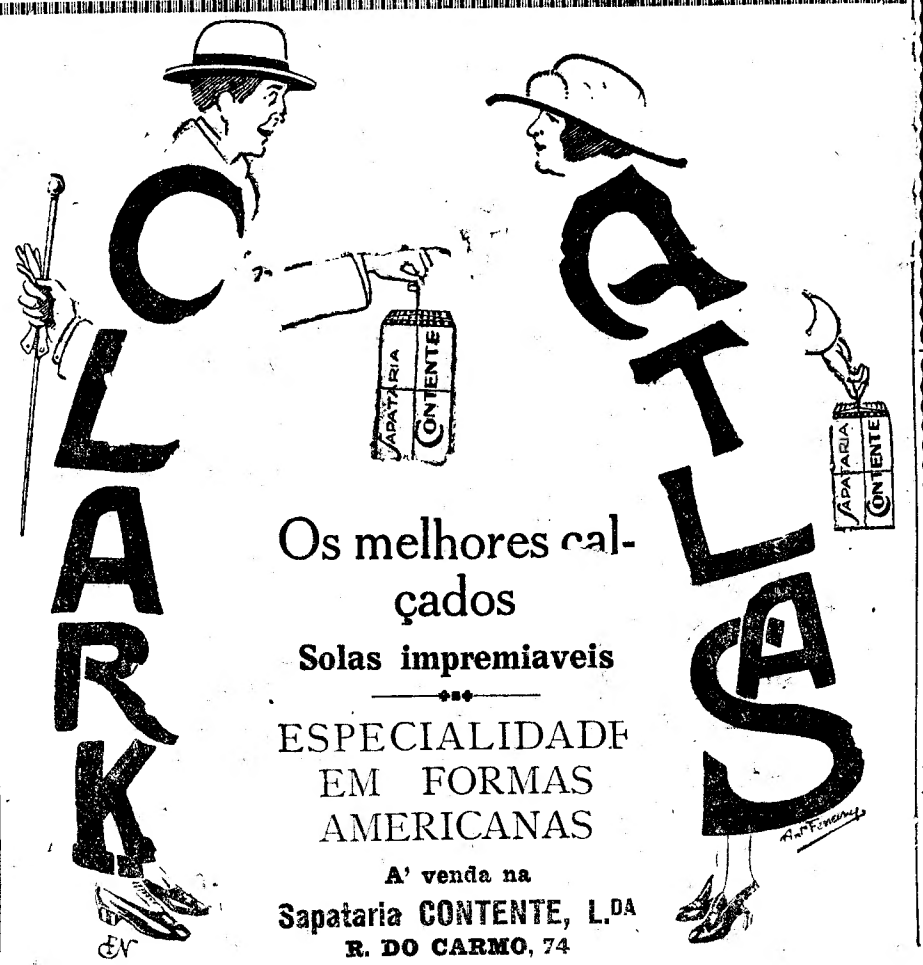
A. do Sacramento Monteiro.

Teatro de S. Carlos
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd.
Telefone C. 5063
Concertos Sinfonicos
— pela —
ORQUESTRA FILARMONICA DE MADRID
sob a direcção de PEREZ CASAS
Está desde hoje em deante, no escritorio do Teatro, das 13 ás 18 horas, aberta a venda avulso dos poucos bilhetes que restaram por assinar, efectuando-se ao mesmo tempo a troca das senhas de assinatura pelos bilhetes definitivos

Nacional Telef. C. 2049
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
HOJE
A encantadora e deliciosa peça
de FLERS e CAILLAVET
A PRIMEROSE
Tradução de MELO BARRETO
Segunda-feira, 10 — 6.ª recita de assinatura
Os Tenorios
Original do dr. RAMADA CURTO
BILHETES Á VENDA

TEATRO CHIADO TERRASSE
HOJE — Recita extraordinaria — HOJE
Ultima e definitiva representação esta temporada da farça
O JUIZ DE FORA
A'manhã
Recita do actor ARTUR SILVA, e do ponto ANTONIO TAVARES, a peça
20.000 dollars
SABADO, 8 — 6.ª recita de assinatura — 1.ª da farça O Ilustre Governador.

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48



Os melhores calçados
Solas impremiaveis
ESPECIALIDADE EM FORMAS AMERICANAS
A' venda na
Sapataria CONTENTE, L.DA
R. DO CARMO, 74

FOZ SEMPRE A's 21 e ás 22,45
GIGA-JOGA
Em duas sessões
4 numeros novos 4
SABADO — Festa de Julia de Assunção
— Novidades e atracções —

APOLO Telef. N.º 4129
Todas as noites
BELO SEXO
Continuam as enchentes!

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"
Redacção — C. 3194
Administração — C. 3195

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

CANÇÃO INÉDITA

DO POETA PORTUGUÊS DO SÉCULO XVI O GRANDE

FRANCISCO DE SÁ DE MIRANDA

Quanto mai m'era ordenado!
Los bienes con q. naci
Los unos me han desechado,
Otros son ya contra mi.

De la mi alma no sé,
No sé de mi corazon,
A la fuerza no hay razon,
Cad'uno tras vos se fué.

Vida, memoria y cuidado,
Sentidos q'a vós ergui,
Estos nunca me han dexado
Por serem más contra mi.

Foi extraida do manuscrito n.º 3.294, do ano de 1564, existente na Biblioteca Imperial de Paris, quando em 1864 aquele poeta visitou esta cidade.

NO EDEN

A REVISTA "TALISMAN"

em dois actos, de Antonio Torres e Fernandes Ferreira

Nós não temos horror ás revistas teatrais. Detestamos as que são mal feitas, descosidas, sem espirito, pornograficas, torpes e pretenciosas. Alguns dos nossos revisteiros podem bater-se com os melhores do estrangeiro.

Infelizmente, entre nós, acontece isto—quando alguem, por seus meritos reais, triunfa, realizando plenamente o seu esforço e os seus intentos, logo os imitadores começam a esvoaçar, em roda deles, a macaquiá-lo, a imitá-lo, a degradá-lo com o seu deploravel cacarejo de galinaceos que querem ter poleiro.

O que ontem á noite vimos no *Eden* entristeceu-nos e revoltou-nos.

O *Talisman*, que uma empreza pôz em scena com certa riqueza e gôsto de scenario e guarda-roupa, é uma coisa deploravel que qualquer publico, afeito a defender-se de espectaculos insalubres, liquidaria logo na *première*. Todos nós falamos do povo, da sua educação, da sua fôrça, das suas aspirações e da sua ansia de vida nova.

Que especie de alimento espiritual lhe oferecem alguns dos nossos teatros?

A indecencia descarada ou velada. A's vezes, um leve ar de graça, um simples dito ironico ou malicioso salvam ou encobre uma porcaria.

O *Talisman*, porém, não possui nada disto: do primeiro ao ultimo quadro tem as exalações dum charco. Houve quem risse com aquele celebre riso que não significa alegria, mas sim a satisfação de chafurdar.

O nú de varios numeros não edificou ninguem, porque para isso seria necessario não excluir uma certa reserva nas terriveis exibições plasticas.

Não nos ocuparemos do trabalho dos interpretes. Só diremos que a maioria deles era digna de prestar o seu concurso a obra de outro calibre.

O

DIARIO DE LISBOA

DISTRIBUIRÁ ÁMANHÃ ESMOLAS A CÊRCA DE 1.000 POBRES NO TEATRO DE "S. LUÍS" NO VALOR DE 2.192$50

A DISTRIBUIÇÃO SERÁ FEITA PELOS ARTISTAS DAQUELE TEATRO

UM TEMA SIMPLES.

A VIDA DE CAFÉ

A proposito dos despropositos de certos freguentadores, para quem os criados não são gente

O "DIARIO DE LISBOA"

foi ouvir o José Iglesias, do Martinho, que disse de sua justiça

Ser criado ou não ser—eis a questão.

Ser criado é uma profissão baixa, reles, inferiorizada? Ou não será a profissão de criado a profissão colaboradora dos nossos prazeres e das nossas comodidades.

Ser criado—pode ser um amigo. Um homem que nos serve com um sorriso, que nos pregunta o que queremos, que finge ter muita paciencia para nos aturar—será ou não será um belo companheiro da vida.

A's vezes, num café, o criado é mais nosso companheiro que o companheiro que nos acompanha. Ser criado, pois, não é uma profissão inferior.

Ha criados brutos? Como ha fregueses.

O certo é que em boa e sã moral, dentro de casa o criado é uma pessoa de familia e nos restaurantes uma pessoa das nossas relações.

Um bom criado—faz um bom jantar. Um criado estupido, ordinario, empruado, imaginando-se alguem lá porque um dia foi servir á meza do rei—torna um almoço num veneno. Isso é certo.

Porque—isto aqui para nós—com muita consideração pelos criados, consideramos tambem que a sua prôa ás vezes é um pouco incompativel com o sentimento das realidades.

Mas adiante.

Vejamos a seguinte graciosa carta, que publicamos na forma original, e que nos manda o José Iglezias, a quem procuramos falar ha dias.

Sr. redactor:—Quando v. me procurou eu não lhe podia falar. Mas agora posso escrever, e escrevo a contar a tal historia que o sr. queria ouvir. Sou criado de meza, estou actualmente no Café Martinho, chamo-me José Iglezias—como o sr. sabe—sou casado, sou espanhol e tenho 30 anos.

V. publicava um artigo do sr. João sem Sorte, em que nos tratava de barbaros de aventa!. Concordo e é absolutamente certo que ha entre a classe muito imbecil, muito estupido e muita brutalidade filha da ignorancia, da estupidez, por falta de delicadeza, de doutrina e de estudo. Dou razão a esse senhor, porque ha colegas meus que são de extrema brutalidade mas tambem ha clientes, sobre tudo os novos ricos, que, querendo ter toda a linha de diplomatas, se desconcertam logo á primeira frase...

Vejamos a diferença dos povos civilizados o educadores.

Eu estive em Paris, no Grand Restaurant Montpensier, rue Antin. Aproximava-me do cliente e preguntava-lhe:

—*Que diserez-vous, monsieur?*

—*Donnez-moi s'il vous plait cá est cella.* (sic).

Quando o cliente se dirigia a mim era assim:

—*Jeune homme? qu'est ce que vous demandez, monsieur?*

—*Je vous pries de me faire cá est cella...*

Estive em Espanha, em Madrid, Café Fornos, *y el cliente se acercaba hacia a mi y me decia:*

«—Muchacho?

«—*Que manda, Señor?*

«—*Traiga-me usted esto y aquello*».

Vim para Lisboa, estive na Charcuterie Française, rua do Carmo. Depois de quatro anos de casa sirvo um freguês. Pede-me a conta, dirijo-me ao balcão e digo á mademoiselle, que tambem era francesa (alsaciana):

«—*Faite moi la conte de ce monsieur...*».

Eu dou-lhe a conta ao freguês:

1 Déjeuner	2500
1 Collares blanc	1800
1 Fromage gruyère	1500
1 Café	200
1 Liqueur	1000
1 Cigare	1800
	8800

Ele observa-a, olha para mim e diz-me: «Você é um gatuno». Eu olho para ele apalermado e pregunto: «Porquê, senhor?». Ele diz: «Chame lá o seu patrão». «Chame-o o senhor que eu não sou seu criado», respondi-lhe desconcertado. Levantou-se, dirige-se ao balcão e pregunta: «Esta conta está bem?». «Está sim, senhor, fui eu quem a fez!». «Está bem, tome lá». Paga, dirige-se a mim, e puxa-me uma orelha dizendo-me:

—«Para a outra vez tome cuidado com a lingua e veja a quem diz as coisas!».

Nesta altura eu deixei de ser o reles criado e mando-o para casa, de trem, despeço-me da casa e sáio.

No Tavares um outro freguês chama o criado Cesario nestes termos: «Oh! Galego?». O criado finge não ouvir: «Oh! Galego?». Então o Cesario, foi-lhe ao encontro e diz-lhe: «Levante-se e ponha-se lá fora». Ele quere agarrar uma cadeira e o Cesario, em troca, porque é um hercules, manda ele e o companheiro curar-se ao Posto da Misericordia.

E' demais. Um freguês é um homem como um criado e um criado um homem como o freguês. O criado é um monte de lama e o freguês um monte de vermes, e ambos reduzidos a pó ficam em nada envolvidos na atmosfera...—*José Iglezias.*

Tem muita graça o nosso correspondente do Café Martinho. Pois fiquemos em que as coisas são pouco mais ou menos como ele diz. Porque na vida, afinal, somos todos criados uns dos outros, apesar de não darmos por isso.

A vila de Azeitão tem pouca farinha

Esteve hoje no Parlamento uma comissão de padeiros da vila de Azeitão que se avistou com alguns parlamentares, para obter do sr. comissario geral dos abastecimentos mais farinha.

MONUMENTAL-CLUB

(PALACIO DE S. LUÍS)

A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que hoje, 5.ª feira, se realiza um baile para inauguração do BALLOON SQUASHING, a ultima novidade coreografica de sala, com um premio para o cavalheiro que destruir maior numero de balões.

Os Teatros

Os concertos Rey Colaço

Realiza-se ámanhã na Liga Naval, pelas 21,30, a 3.ª audição dos alunos do distinto maestro, professor sr. Alexandre Rey Colaço. O serão musical de ámanhã promete transformar-se num interessante concerto, devendo os alunos Irene Geraldes Barba de Barcelos e Candido

D. Irene Geraldes Barba de Barcelos e Candido de Carvalho

de Carvalho, demonstrar que não teem sido infructiferas as lições de Alexandre Rey Colaço. Prestam amavelmente o seu concurso a sr.ª D. Henriqueta Ruas e o sr. Julio Ruas.

Programa: I «Trio» em mi bemol. op. 1, n.º 1, Beethoven, (piano, violino e violoncelo); Alegro—Adagio cantabile—Scherzo—Finale, presto. — II a) Variations sérieuses, b) 3 romanzas sem palavras, Mendelssohn. — III a) Balada em fá, Chopin; b) Nenia, Sgambatti; c) Mor d'Isolda, Wagner-Liszt; d) Jeux d'eau de la Villa d'Este, Liszt.

A festa de Julia de Assunção

No Salão Foz faz a sua festa artistica depois de ámanhã a distinta actriz Julia de Assunção, sinceramente querida do publico e dos seus colegas, pelos seus meritos

Julia de Assunção

artisticos e pelo seu explendido caracter. Representa-se a revista «Giga-Joga» que nessa noite apresentará novidades muito atraentes, entre as quais um fado cantado pela gentil «divette» Laura Costa.

Julia de Assunção conquistou no teatro um nome de que se pode orgulhar sem cair em pecado de imodestia.

A sua festa artistica não pode deixar de decorrer por entre sincero entusiasmo.

Atrás do reposteiro

O original, em 3 actos, do dr. Ramada Curto, «Os Tenorios», sobe á scena no Nacional, na proxima segunda-feira, 10, posto com a maxima probidade e escrupulo

—Chegaram já a Lisboa as companhias Amelia R. Colaço-Robles Monteiro e Maria Matos-Mendonça d Carvalho. A primeira deve reaparecer ainda este mês n Politeama e a segunda segue para o Brasil no proxim dia 20.

—Segue depois de ámanhã, em «tournée» de poucos dias, para a provincia a companhia Alves da Cunha, que reaparece, depois do dia 12, no teatro de S. Carlos.

—A empresa Enigma-Film contratou o actor João Lopes para colaborar numa fita de grande montagem.

—O actor José Ricardo realiza a sua festa no Nacional, depois das representações da peça «Os Tenorios», com a «reprise» da peça dos Quintero, «O Centenario».

—Da «tournée» ao Brasil da companhia Antonio de Macedo farão parte: Nascimento Fernandes, Zulmira Miranda, Margarida Monteiro, Alvaro de Almeida e, possivelmente, Luiz Leitão.

—Auzenda de Oliveira vai desempenhar na peça «A lenda dos Tarlatanas», de André Brun e Carlos Simões, que sóbe á scena no S. Luiz, no dia 11, em recita de Carlos Viana, uma graciosa criadita.

—No Parque Mayer proseguem os trabalhos para a combinação, por conta de uma só empreza, de um teatro, um cinema, um «carrousel» e uma explanada para refrescos. A Sociedade Auzenida Parque, Limitada, continua recebendo pedidos de concessão de terrrenos para a Feira de Verão.

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

ARTE PORTUGUESA

A EXPOSIÇÃO JOÃO VAZ

E' uma formosa galeria de Arte da velha maneira

e nela o pintor das marinhas mantêm o seu belo nome de artista

Na Bobone, mestre João Vaz apresenta de novo uma sua formosa colecção de quadros a oleo.

Marinha, alguma paisagem e uns trechos de Italia, apontamentos de uma viagem deleitosa por Veneza, Roma e Florença.

Na sua maneira predilecta, velha escola que terá sempre encanto. Apesar das proclamações dos intolerantes e dos iconoclastas da arte, João Vaz mantem com frescura todo o seu nome de pintor glorioso, do antigo Grupo do Leão, que há três dezenas de anos constituia uma selecção, apaixonada mas equilibrada, de artistas e de pensadores revoltados.

Toda a galeria do pintor de marinhas se vê com grande agrado. *Tranquilidade* é um formoso bocado de mar dormente, de uma transparencia adoravel, que já não estamos muito habituados a ver.

O *Veterano*, tela cheia de profundidade magnifica, detem a doçura do Tejo a certa hora, em fundos distantes, adivinhados, que uma tecnica poderosa nessa modalidade de pintura, que é o mar, reproduz com suavidade.

Em João Vaz palpita a vida gloriosa dos contemplativos do mar. Mas é um mar de frequencia infantil, um mar de rosas, um mar onde as côres se adoçam, e os tons encontram *nuances* inéditas, deliciosas.

A paisagem não é a expressão mais perfeita da Arte de João Vaz. Em todo o caso alguns dos seus quadros são lindos. *Albergaria*, de Viana, ceu duro, sol inundando a casa, guarda consigo certo encanto local, mas não é francamente pintura da melhor.

A ponte levadiça é uma enquadração feliz. Dos seus apontamentos de Italia, o melhor. 26, *Lago deCoino*. Frescura, transparencia, melancolia de luz, tudo ali se encontra. Gostámos menos de Veneza. Pareceu-nos oleografico, amaneirado, bonitinho.

Em arte—cada vez mais nos convencemos—as apreciações não podem ser feitas dogmaticamente, pelo nosso criterio intimo.

Está bem que se defenda uma escola, uma endencia, um ar de novidade, de nova luz e de novo culto das côres.

Mas na critica tem de se ver em relação á escola do pintor, e não em relação aos nossos caprichos e até ás nossas teimosias de opinião, intolerantes como jacobinismos—e que são tanta vez o unico titulo de gloria de alguns ricos homens de talento plastico.

Agressão contra um empresario

E' ámanhã enviado para juizo Joaquim do Carmo «O Chatinho», que há dias se encontra preso acusado de ter agredido cobardemente o empresario sr. Maximiano Ferreira, quando este passava na praça dos Restauradores em direcção a sua casa.

O agente Viegas, da 1.ª secção, encarregado da investigação, ouviu numerosas testemunhas que presenciaram os factos, sendo todas unanimes em provar a acusação de homicidio frustrado.

Junto ao processo vai uma informação de um crime grave de que foram vitimas dois menores residentes em Campo de Ourique.

INTERESSES REGIONAIS

Melhoramentos no concelho de Alcochete e a construção da estação do Vale do Sado

O deputado sr. Tavares de Carvalho pediu ao sr. ministro do Comercio a reparação do taboleiro da ponte-cais e da muralha do porto, como da conclusão da ponte do rio Judeu, no concelho de Alcochete. O mesmo deputado pediu ainda ao sr. Lima Basto a construção da estação do caminho de ferro do Vale do Sado em Setubal e auxilio para a continuação das obras do porto da mesma cidade.

UMA QUESTÃO IMPORTANTE

TRANSPORTES MARITIMOS DO ESTADO

"O Estado devia entrega-los á administração particular, resalvando inteiramente a economia do país e das colonias"

diz o sr. Velhinho Correia, relator do projecto de lei sobre os T. M. do E., apresentado pelo sr. ministro do Comercio na Camara dos Deputados

No primeiro andar mora o sr. dr. Alvaro de Castro, no quarto o sr. Velhinho Correia. A escada em caracol é dificil de subir: patamares altos, guardados por tapeçaria, o corrimão em curvas pouco curvas. Nós não conheciamos o sr. Velhinho Correia. Por isso, quando a porta se abriu, dando «ecran» a um homem alto, cabelos sobre a testa, trajo caseiro que não admite colarinho, balbuciámos:

—Vinhamos... vinhamos á procura do sr. Velhinho Correia...

—O que lhe quere?

Pela voz que tinha ressonancias de energia, entendemos que o politico estava na nossa frente.

—Do *Diario de Lisboa*, e com urgencia...

—Então, entre.

Duas janelas altas que dão para telhados e para ruas estranguladas por altos predios Não estamos num salão, nem num gabinete. E' uma secretaria, com o *tic tic* da *Remington*, accionada por uma dactilografa. Armario com cartonagens de processos. O sr. Velhinho Correia não quiz conquistar o nosso voto. A sua voz foi sempre seca:

—As minhas ideias sobre transportes já estão longamente expostas. O publico conhece-as.

Teimámos:

—Não são ideias que lhe vimos buscar; carecemos saber alguns topicos do seu relatorio sobre o projecto de lei do ministro do Comercio, apresentado na Camara dos Deputados.

—Sou relator da comissão parlamentar do comercio. Esse projecto relatei-o em três dias...

—Relato do qual saiu um contra-projecto...

—Não, senhor. Algumas alterações apenas.

Mas antes que essas alterações sejam patentes ao publico, ouçamos algumas opiniões do sr. Velhino Correia:

—Não me importa a forma da administração dos Transportes Maritimos. O que eu quero, o que eu sempre quiz, frize, é que a sua administração seja entregue aos particulares...

—Mas o Estado pode ter comparticipação nos lucros.

—Pode!... Pode tambem entregá-los a entidades nacionais, mas em proveito da economia do país e das colonias. Isto é essencial.

—Como será feita essa entrega?

—Um meio: por concurso.

—E deve ser atribuida parte da tonelagem aos governos de Angola e Moçambique?

—Não me repugna aceitar essa ideia...

—E as entidades a quem forem entregues os navios poderão negociá-los?

—Trocá-los sim, com a autorização do governo. O que é preciso é que os navios sejam entregues a nacionais e aplicados na economia do país... Ora esta ultima parte não estava acautelada no projecto de lei do sr. ministro do Comercio.

—Quantas toneladas são...

—150 mil... O meu amigo pode fazer a entrevista do tamanho que quizer, contanto que me atribua poucas palavras.

—O que pensa dos três milhões de libras?

—Nada! Não estudei o assunto... Quando os estudo vou até ao fim... Mas o que se diz por aí?

Dissemos alguma coisa, do pouco que sabiamos.

E a entrevista terminou com uma leve desculpa do sr. Velhinho Correia sobre o seu trajo matinal.

Ámanhã o nosso numero especial publicará versos inéditos de

D. VIRGINIA VICTORINO, D. MARIA DE CARVALHO, AUGUSTO GIL, MARIO SALGUEIRO, CARDOSO MARTA E SANTOS VIEIRA

A NAVEGAÇÃO COLONIAL

Vai ser reorganizada por iniciativa do titular daquela pasta

O sr. ministro das Colonias está trabalhando no sentido de resolver o mais breve possivel o problema relativo á navegação para as nossas colonias, a fim de serem restabelecidas as carreiras regulares tanto para Moçambique, como para Angola, S. Tomé, Guiné e Cabo Verde.

AS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

O sr. ministro da Instrução não pode conceder mais dotações

Ao sr. ministro da Instrução têm sido, nestes ultimos dias, solicitadas varias dotações para construções escolares na provincia. Pela verba determinada no orçamento geral, o ministro apenas pode conceder pequenas dotações e essas reserva-as para construções já começadas.

AZAS GLORIOSAS

A MAGNIFICA AVENTURA

De 8.025 quilometros já 3.100 foram percorridos

Algumas notas sobre Gago Coutinho —Uma carta do dr. Sacadura Cabral

O *Diario de Lisboa* marcou ontem o seu logar, sendo o primeiro jornal a circular nas ruas de Lisboa com a noticia da chegada dos gloriosos aviadores portugueses a Cabo Verde—noticia que demos em 2.ª edição.

A imprensa francesa ocupa-se tambem largamente da travessia aerea Lisboa-Rio de Janeiro, elogiando, na sua maioria, a empresa audaciosa dos comandantes Sacadura Cabral e Gago Coutinho. O *Matin* lembra que os aviadores ingleses Alcock e Brown fizeram, num só vôo, o percurso Terra Nova-Irlanda em 15 h. e 47 m. Embora a distancia que separa a America do Norte da Irlanda seja um pouco maior que a de Cabo Verde a Fernando Noronha, esqueceu-se o *Matin* de dizer as condições em que ia ser tentada pelos portugueses a travessia do Atlantico. A um pequeno aparelho de 360 H. P., com um unico motor, opunha-se um aparelho de grande força, que podia levar combustivel para muitas horas de viagem. Emquanto que as dezoito horas do percurso Cabo Verde-Fernando Noronha vão ser cobertas apenas por um piloto, os dois ingleses dividiram o percurso, alternando-se ao volante. Bastava esta circunstancia para considerar o *raid* Lisboa-Rio a maior e a mais arriscada travessia sobre o mar.

* * *

Reduzida a quilometros, a travessia Lisboa-Rio tem as seguintes *étapes*:

Lisboa-Canarias.	1.400 quil
Canarias-Cabo Verde.	1.700 »
Cabo Verde-F. Noronha. . . .	2.300 »
F. Noronha-Cabo S. Roque . . .	375 »
Cabo S. Roque-Rio de Janeiro. .	2:250 »
Total, cêrca de	8.025 »

Já foram percorridos 3.100 quilometros, faltando apenas cobrir 2.675 quilometros para levar a cabo a travessia Lisboa-Brasil, que termina no Cabo S. Roque.

Antes de levantar vôo de Cabo Verde, o aparelho tem de recolher á doca, onde é colocado no *slip*, a fim de se fazer um exame cuidadoso ao motor.

* * *

Algumas notas ineditas sobre o comandante Gago Coutinho. Os leitores já conhecem o seu feitio desprendido, a sua maneira simples de encarar a vida e a bengalinha de junco, que é a boa estrela que o acompanha até ao Rio de Janeiro. Quando Gago Coutinho tomou parte na delimitação das fronteiras do Barotze, uma comissão inglesa declarou terminantemente que os calculos estavam errados. Ora, os calculos tinham sido feitos pelo comandante Gago Coutinho. Logo, não podiam estar errados. Verificou-se depois que quem tinha errado era a comissão inglesa, que deu a mão á palmatoria, lavrando-se do facto uma acta, que ainda hoje existe.

Em Moçambique, duas comissões de agrimensura tinham de realizar um determinado trabalho, de muitas dezenas de quilometros, devendo encontrar-se no mesmo ponto. Gago Coutinho fez os calculos. Quando terminaram as medições, havia um metro de diferença entre os trabalhos realizados pelas duas comissões.

O exito da travessia Lisboa-Rio depende, em grande parte, dos calculos feitos pelo comandante Gago Coutinho. Esses calculos, tal qual como aqueles que serviram para a delimitação das fronteiras do Barotze, não podem estar errados.

* * *

O dr. Sacadura Cabral, irmão do glorioso aviador que vai a caminho do Brasil — que teve a amabilidade de conversar ha dias com um redactor do *Diario de Lisboa* — escrevenos uma carta, dizendo que omitimos na entrevista, o nome de seu irmão mais novo, João de Sacadura Freire Cabral, 1.º oficial da

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

GARANTIA SEGUROS DE VIDA

CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1920 Esc. 7.973.786$76,3
em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros.

FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e MIXTO DE CAPITAL DUPLO (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)

Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

COMPANHIA DE SEGUROS fundada em 1853 com sede no Porto (edificio proprio)

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros) EM LISBOA, tel. 533, 1589, 4078, 4152 e 4153

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

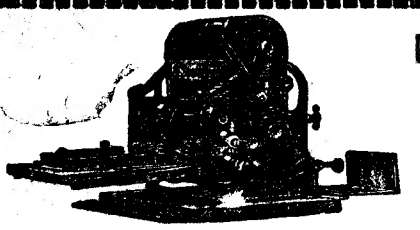
Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º LTD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR
RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner — 70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —
Rua da Conceição, 125, 4.º
LISBOA — Telefone C. 320 — LISBOA

Empreza Internacional, L.da
Rua Augusta, 76, 1.º

TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA

ARMADURAS ESTANQUE PARA ILUMINAÇÃO PUBLICA

KÖRTING & MATHIESEN A. G.

BANCO DE PORTUGAL

Convocação da Assembléa Geral extraordinaria

Por circular expedida aos srs. Accionistas, é convocada esta Assemblea geral extraordinaria do Banco a reunir na proxima segunda-feira, 10, do corrente mez, pelas 14 horas (2 horas da tarde) nos termos do n.º 4 dos artigos 82.º e 85.º dos Estatutos, como caso urgente para apreciar o projecto do contracto apresentado pelo Governo para execução da lei n.º 1246 e sobre o assunto deliberar.

Lisboa, Secretaria da Assembléa Geral do Banco de Portugal, em 5 de Abril de 1922.

O SECRETARIO
Manuel de Campos Ferreira Lima.

SUSPENSORIOS

300 duzias de seda para saldar a..... 7$500
300 duzias d'algodão fita elastica a..... 3$500

CASA DAS MEIAS
DA
RUA DO OURO, 117

DFS

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.de

17, Largo da Biblioteca
Tel. C. 832 LISBOA

CONSERVAS, VINHOS, NOVIDADES PARA SENHORAS

REPRESENTANTES EM

Anvers
Praga
Genova
Salonica
Pyreu
Smyrne
Alexandria
Beyrouth
Burgas
Constantinopla
Helsingfort
Dantzig
Bordeus
Berlim

DR. MARIO DE OLIVEIRA

Ouvidos, nariz e garganta
ROCIO, 59, 1.º-Consultas das 3 ás 5

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)

SÉDE—RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR—LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:—Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOVAS DE MELILLA

1.500

baixas tiveram os mouros nos ultimos recontros com as tropas espanholas

A acção da marinha de guerra e das esquadrilhas de aviação

MELILLA, 6

Segundo o comunicado oficial não ha novidade nos territorios de Tetuan, Ceuta e Larache.

Uma esquadrilha de aviação bombardeou com grande eficacia os povoados e as alturas de onde o inimigo canhoneava o Penon de Alhucemas ao mesmo tempo que o couraçado «España» e o cruzador «Reina Regente» disparavam com grande precisão sobre a costa, tendo diminuido o fogo do inimigo contra a praça em resultado destes bombardeamentos.

No territorio de Melilla a coluna do general Cabanellas ocupou Aixando sem sofrer baixas.

Esquadrilhas de aeroplanos bombardearam o zoco Beni-Said dispersando-o.

Sabe-se que o inimigo teve 1500 baixas nos ultimos recontros.—(R.)

As recompensas aos combatentes de Marrocos

MADRID, 6

O governo está fazendo diligencias para chegar a um acordo com a minoria para se conseguir a aprovação do projecto sobre as recompensas aos combatentes em Marrocos. O general Berenguer, ficando fóra do projecto julga necessario que as recompensas sejam aprovadas para animar o espirito das tropas. — (R.)

General Berenguer

MALAGA, 6

Vindo de Madrid chegou o general Berenguer, que teve uma recepção muito afectuosa, embarcando em seguida para Marrocos.—(R.)

Rainha Cristina

MADRID, 6

A rainha Cristina visitou hoje no hospital do Bom Sucesso os feridos e enfermos da campanha. — (L. A.)

EM ARMAZEM

Desnatadeiras e batedeiras
Correias de couro e de balata
Atilhos, rebites e ligadores
Lubrificadores e almotolias
Vidros de nivel e anilhas de borracha
Aparelhos diferenciais
Empanques, amiantos e desperdicios
Etc., etc., etc.

JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA

A CONFERENCIA DE GENOVA

Lloyd George e Poincaré

O que vai ser a vigilancia dos delegados franceses

Lenine diz que o primeiro ministro inglês é "um artista consumado em formulas"

Publicámos ontem a entrevista que Lenine deu para um jornal americano. Por ela se vê que Lenine não só está vivo, mas a sua saude está longe do estado precario que os ultimos boatos lhe davam.

Tchitcheime declarou em Berlim, aos jornalistas americanos que lhe preguntaram a verdade sôbre a saude de Lenine, que este apenas se encontra bastante cansado do excesso de trabalho.

O facto de Lenine ir á Conferencia de Genova com um objectivo apenas economico, dá ás intenções dos «soviets» um aspecto pratico favoravel para todos. Vê-se claramente nas palavras de Lenine que as relações amistosas com os governos burgueses lhe importam pouco; o que ele quere é ter amplas relações comerciais que lhe permitam fazer progredir a Russia.

Mostra conhecer perfeitamente as pessoas com quem vem lidar. A sua frase sôbre Lloyd George é caracteristica:

«Que artista consumado em formulas, ele é».

O ministro britanico está dando agora mesmo uma prova de quanto aquele modo de encarar a sua personalidade politica é verdadeira. De resto tudo que ele tem feito desde a paz, o prova exuberantemente. Não ha ninguem como ele para exprimir a sua vontade dentro de palavras que parecem dizer unicamente a vontade do adversario. Quando chega a ocasião de pôr em pratica as palavras, é que se verifica que afinal o que elas exprimiam era a vontade de Lloyd George...

Actualmente o primeiro ministro britanico está procurando fazer brilhar perante os olhos da França, uma certa simpatia pelo tratado de Versailles e a intenção de se lembrar em Genova de que representa uma nação aliada. Para dar a impressão nitida dessa simpatia, declara nas Camaras, que o Tratado de Versailles é intangivel, porque não se pode pensar agora em remodelar as fronteiras das nações da Europa nele determinadas, nem tão pouco em contribuir para que a França e a Belgica paguem as reparações devidas pela Alemanha.

Estas palavras, no entanto, não logram convencer de toda a França, a qual se manifesta bastante desconfiada com as intenções de Lloyd George. Efectivamente não é facil esquecer a sua declaração perentoria de tratar isoladamente com os «soviets», se os aliados não se puzerem de acordo com ele.

O *Temps*, num comunicado da Agencia Havas, diz:

Enfim, indica-se, segundo telegramas de Paris, que a atitude do sr. Lloyd George no que diz respeito a reparações e desarmamento, tornará necessaria uma seria vigilancia dos delegados franceses.

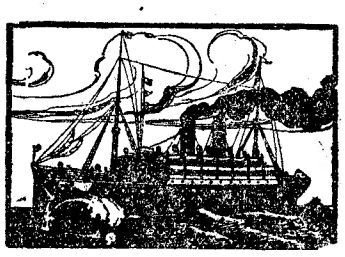
Os jornais franceses guardam um certo silencio sobre as intenções de Lloyd George, que se prestariam bem a largas discussões. Em outras ocasiões de divergencias menos importantes e de menores consequencias, a imprensa francesa reclamava, censurava, injuriava. Hoje, toda a sua atenção está numa coisa: na acção que será desenvolvida por Poincaré e os outros representantes franceses.

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer(Merthyr Smokeless)"

CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM

Portuguese Corporation of Commerce Ltd. | Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º Telefs. C. 5092, 5093, 509 Londres—56, Ludgate Hill

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO
LLOYD BRAZILEIRO
Linha regular mensal de navegação entre Brasil e o norte da Europa



Para carga e passageiros trata-se com os agentes
Pinto & Sotto Mayor
R. do Ouro, 24
Telefone n.º 1227 C. LISBOA

COISAS RUSSAS...

Lenine

nunca se encontrou doente e diz-se que vai a caminho de Italia?

O que consta e o que diz um americano recemchegado da Russia

RIGA, 6

Muitas pessoas chegadas a esta cidade, vindas de Moscou, dizem que as noticias dadas sobre a doença de Lenine são absolutamente falsas. Um americano declarou ter visto o «leader» bolchevista, que estava de perfeita saude. Diz-se nesta cidade que Lenine já vai a caminho de Italia e que os boatos espalhados sobre a sua doença teem sido para afastar os seus inimigos. Diz-se mesmo que Lenine já está incognitamente em Varsovia e que tencionaria chegar de imprevisto a Genova, dando essa grande surpreza aos membros da Conferencia.—(U. P.)

A INGLATERRA

para pagar o que deve pede o que lhe devem

LONDRES, 6

O governo inglês dirigiu notas aos governos de França, Italia, Portugal, Romenia, Servia e Grecia, informando-os de que tendo que pagar juros dos emprestimos que os Estados-Unidos fizeram á Inglaterra, reservava-se o direito, a partir do proximo mês de outubro, de pedir a esses governos para pagar os juros dos emprestimos que contrairam em Inglaterra.—(R.)

A viagem do presidente da Republica Francesa

Mr. Millerand chegou a Casa Branca

CASABRANCA, 6

Fundeou o couraçado *Edgar Quinet* conduzindo a seu bordo o presidente da Republica Francesa. No cais, uma grande multidão fez-lhe uma recepção calorosa, estando a cidade toda embandeirada em sua honra.—(R.)

RAUL LELO PORTELA
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 18, 2.º
Telefone, C. 2995
LISBOA

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses..... .... 9$00
6 » ..... 18$00
12 » ..... 36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

AZAS GLORIOSAS

O "RAID" MAGNIFICO

LISBOA-RIO DE JANEIRO

O avião partirá de S. Tiago para Fernão de Noronha

(Continuação da 5.ª pagina)

alfandega de Lisboa. A omissão deve-se apenas a um lapso de memoria do nosso redactor, que somos os primeiros a lamentar.

O dr. Sacadura Cabral quiz ter a gentileza de conversar comnosco sobre a sua familia, «porque alguem podia supôr que ela era indiferente ou insensivel ao arrojado empreendimento do seu irmão mais velho.»

A sua carta termina por estas belas palavras:

«Agora sabe-se já que são dez corações irmãos que anseiam pelo fim da grande travessia, e que pulsam unisonamente na incerteza e na ansiedade das horas que passam — e que lá longe vive aquele que mais alto ergue o nome de Portugal!»

***

O hidro-avião que está sendo reparado em S. Vicente de Cabo Verde, seguirá depois para S. Thiago donde partirá no dia 11 para Fernão de Noronha.

Como foi recebida no Rio de Janeiro

a noticia da chegada dos aviadores a Cabo Verde

RIO DE JANEIRO, 5.

A ansiedade pelas noticias sobre a travessia dos valentes oficiais portugueses aumenta duma maneira eutrordinaria. Toda a gente vibra num entusiasmo verdadeiramente febril. As colonias portuguesas das diferentes cidades do Brasil continuam preparando festas em honra dos aviadores, sendo em tudo auxiliadas pelas autoridades e pelas individualidades marcantes em todos os meios brasileiros. A colonia da Baia abriu uma subscrição para brindar os seus gloriosos compatriotas e fez conhecer um grandioso programa de festas a organizar por ocasião da chegada.—(A.)

O regosijo foi indescritivel

RIO DE JANEIRO, 6.

Ao saber-se que o hidro-avião pilotado pelos arrojados acronautas que empreenderam o «raid» Lisboa-Rio de Janeiro chegou a Cabo Verde, o regosijo foi indescritivel. A colonia portuguesa, acompanhada de muitos brasileiros, não podendo conter o seu entusiasmo, manifestou-se por aclamações delirantes aos gloriosos aviadores, em varios pontos da cidade.—(A).

Entusiasmo em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 6

Nesta capital é enorme o interesse pelo «raid» dos aviadores portugueses. A noticia de que o avião que demanda a America do Sul tinha chegado a Cabo Verde causou extraordinario entusiasmo, sobretudo entre a colonia portuguesa.—(A.)

Nuvens no horizonte?

Podemos garantir que o governo tem conhecimento exacto de uma conspiração em que andam envolvidos determinados politicos e que não deixa de revestir certa importancia. Tal caso tem preocupado vivamente, nos ultimos dias, o sr. Antonio Maria da Silva que, presentemente, cuida em evitar a menor alteração da ordem, abrigando as maiores esperanças de realizar esse objectivo.

UMA INTERPELAÇÃO

O sr. Cunha Leal e o credito dos três milhões

O sr. Cunha Leal enviou hoje para a presidencia da Camara dos Deputados uma nota em que manifesta o seu desejo de interpelar o sr. Portugal Durão, ministro das finanças, sobre a maneira como os comerciantes nacionais utilizarão o credito dos tres milhões de libras.

A TARDE PARLAMENTAR

A AMNISTIA A PAIVA COUCEIRO

e a outros monarquicos desterrados

NUM PROJECTO DE LEI DA MINORIA MANUELISTA

A imposição do barrete cardinalicio ao Nuncio Apostolico

A diminuição dos efectivos da G. N. R. fez com que as honras militares ao Parlamento tambem fossem reduzidas. A guarda de honra aparece agora sem banda de musica, e, apenas, com um terno de cornetas.

***

Á hora regimental, estão na sala apenas os srs. Carlos Pereira, democratico, e Pina Cansado, reconstituinte. Pouco depois, entra o sr. Nunes Loureiro, da maioria democratica. E é muito lentamente que, como de costume, a assistencia vai aumentando.

***

A chamada faz-se ás 15,10, sob a presidencia do sr. Domingos Pereira.

Respondem 46 deputados. Lê-se a acta e o expediente.

***

Para ordem do dia está marcada a continuação do debate sobre o projecto que altera a lei de expropriações por utilidade publica. Ha ainda alguns oradores inscritos e diversas moções na mesa.

***

O sr. Paulo Cancela de Abreu, monarquico:—«Aproxima-se uma data simultaneamente de dôr e orgulho para todos nós: — o 9 de Abril. O país vai comemorar esta data, consagrando o vaior e o heroismo do soldado português. E, neste momento, por mercê de Deus, proximo está o dia em que a poderosa aeronave de Portugal poisará em terras de Santa Cruz.»

***

Que conclusão quere obter o orador? O perdão do desterro dos caudilhos monarquícos da revolta da traulitania. E fala nesse sentido: o perdão, o regresso á Patria.

—O sr. Sá Pereira:—Estão lá muito bem. Lá devem continuar muitos anos.

O orador prossegue:—A amnistia não foi completa porque exceptuou nove portugueses. E nesta hora da Patria em que o velho Portugal revive... etc., etc.

***

Se o perdão fosse concedido—e a Camara não se mostra convencida — um dos abrangidos seria o sr. Paiva Couceiro. Que valem, pois, as considerações de caracter juridico que o brilhante advogado que é o sr. dr. Cancela de Abreu está fazendo, perante um facto de tal importancia para a vida da Republica?

***

— Paiva Couceiro, um bravo militar que muitas vezes, nas guerras de Africa, arruinou a vida pela Patria, não pode ser considerado um agitador impenitente. Maior mal fazem á Nação aqueles republicanos que constantemente se voltam contra o regime que defendem. Agitadores são esses, e os bolchevistas, e os jovens sindicalistas e os fabricantes de explosivos!

***

Terminou o discurso do sr. Cancela de Abreu. Lá vai para a mesa o respectivo projecto de lei. Que longo sono lhe está destinado! Nem os tiros comemorativos do 9 de Abril o conseguirão despertar. .

***

A urgencia e dispensa de regimento requerida pelo sr. Cancela de Abreu é regeitada por toda a camara, á excepção de três deputados monarquicos.

O sr. Carvalho da Silva:—Os assassinos de Chefes de Estado é que andam em liberdade!

O sr. Cancela de Abreu:—Havemos de mudar de processos...

O sr. Sá Pereira, democratissimo:—Não temos medo! Já estamos habituados ás vossas investidas...

O sr. Lino Neto, que já não falava ha dois dias, está agora, 16,15, no uso da palavra. Na forma do costume:—a Lei de Separação, as congregações religiosas, a religião catolica...

Mas o sr. Domingos Pereira corta o fio á conversa, alegando que o orador, á face do regimento, não tem direito a falar.

***

Com a reclamação da atenção do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, perora o sr. Almeida Ribeiro. Preocupa-o o barrete cardinalicio a impôr, pelo Chefe do Estado, ao nuncio apostolico. Fala largamente, emquanto o sr. Barbosa de Magalhães, pouco á vontade no seu logar ministerial, manifesta bem a sua surpresa e impreparação, ante tal acto, para mais partindo de um correligionario de categoria.

***

Resumo de argumentação do sr. Almeida Ribeiro:—sendo o Estado republicano alheio a todas as religiões, estranha que os jornais já tenham publicado noticias oficiais, ácerca da imposição do barrete cardinalicio ao nuncio apostolico.

***

O sr. Barbosa de Magalhães responde:—«A imposição do barrete cardinalicio é uma prova de consideração que nos dá a Santa Sé. Ela retoma, assim, uma velha prerogativa que, além de nós, só possuem a Hespanha, Austria e França e que representa a elevação da Nunciatura de Lisboa, á maxima categoria. Não se trata de uma questão de facto religioso, mas de uma cerimonia acentuadamente diplomatica.»

***

Mas o sr. Almeida Ribeiro insiste:—Apesar de tudo, trata-se de uma manifestação religiosa da Republica Portuguesa. Porêm, como não entende conveniente insistir, considera-se satisfeito com as palavras do sr. Barbosa de Magalhães.

NO SENADO

A' sessão preside o sr. Pereira Osorio, acusando a chamada a presença de 31 parlamentares.

O sr. Virgolino Chaves chama a atenção do titular da pasta dos Estrangeiros para a situação dos credores do Estado de Alagôas.

O sr. ministro dos Estrangeiros promete tomar as providencias que o caso requere.

O sr. Herculano Galhardo lamenta que o Senado saia fora das suas tradições, votando leis que cerceiem receitas e tragam aumento de despeza.

Na ordem do dia entra em discussão o projecto de lei que permite exames na primeira quinzena de abril aos alunos da Faculdade de Direito das Universidades de Lisboa e Coimbra que tenham frequencia de todas as cadeiras.

Falaram sobre ele os srs. Silva Barreto, Joaquim Crisostomo, Artur Costa, José Pontes, Costa Junior, Tomás de Vilhena, Ribeiro de Melo, Vicente Ramos e Aragão e Brito.

TRIBUNAL DE DEFESA SOCIAL

Absolvição de três grevistas da Carris

Reuniu hoje o Tribunal de Defesa Social, para julgamento de varios vadios e de três grevistas da Carris.

Presidiu o juiz sr. dr. Joaquim Crisostomo, tendo como vogais os srs. drs. Barbosa Viana e Ferreira de Sousa e como secretario o sr. Abilio Magro.

A audiencia abriu ás 12 horas. O meirinho procede á chamada das testemunhas de defesa e de acusação dos reus Joaquim Rolo, empregado da companhia Carris e dos pintores Evaristo Rosa, 25 anos, casado e Bernardino Joaquim dos Santos, 29 anos, casado.

O sr. dr. Josquim Crisostomo, diz: O reu Joaquim Rolo é acusado de fazer propaganda dissolvente na sua associação de classe. O reu Evaristo Rosa é acusado de ter feito a apologia do atentado dinamitista contra um carro electrico na avenida Almirante Reis. O reu Bernardino faz identica declaração. Não depuzeram as testemunhas de acusação, tendo deposto algumas de defeza que atestaram o bom comportamento dos reus. Em seguida é dada a palavra ao advogado de defeza, sr. dr. Sobral de Campos, que começa o seu discurso por dizer que o processo se bascia em relatorios da policia, e certamente ainda não estão esquecidos os depoimentos falsos dos policias que assistiram ás reuniões dos grevistas. Confia absolutamente na absolvição dos seus constituintes.

Em seguida é lida a sentença que absolveu os reus por falta de provas.

A «GREVE» DA FOME

UMA MANIFESTAÇÃO

DEANTE DO PARLAMENTO

para reclamar a liberdade dos operarios presos

O governo, a despeito dos reiterados protestos contra a manutenção da prisão, sem culpa formada, de cêrca de duzentos operarios, ainda não adoptou uma atitude que satisfizesse a opinião publica. Alguns deputados da maioria democratica têm manifestado, particularmente, junto do sr. Antonio Maria da Silva, a sua discordancia com tal procedimento, constando-nos que na proxima reunião do grupo parlamentar do P. R. P. não faltará quem levante a questão.

Hoje, porque os srs. ministro do interior e governador civil proibiram a realização do comicio operario de protesto, realizou-se uma reunião, muito concorrida, na séde da C. G. T., á calçada do Combro. Pouco depois, os manifestantes dirigiram-se ao largo das Côrtes, aglomerando-se diante do edificio do Parlamento. Nas primeiras filas viam-se muitas mulheres e crianças miseravelmente vestidas, no rosto denotando as maiores privações, que fazem parte das familias de alguns dos presos. A' hora de redigirmos estas linhas, os manifestantes ainda se encontram junto ao Congresso Nacional, mantendo-se na maior ordem. Aos Passos Perdidos subiu uma comissão no intuito de conferenciar com o chefe do governo e de conseguir que este determine a libertação dos operarios detidos em S. Julião da Barra e forte de Sacavém.

Na previsão de qualquer disturbio, compareceram no largo das Côrtes alguns pelotões de cavalaria da G. N. R., e um destacamento de guardas civicos.

Alguns dos presos serão soltos em liberdade ámanhã

Ao encerrarmos o jornal, comunicam-nos do parlamento que o sr. Antonio Maria da Silva, durante a sua conferencia com a comissão operaria, lhe disse que, conforme comunicação feita pelo juiz encarregado de averiguar da culpabilidade dos presos nos recentes atentados, sr. dr. Teixeira Lopes, parte deles deve ser restituida á liberdade ámanhã, alguns havendo que serão entregues aos tribunais.

A comissão dirigiu-se depois ao edificio do governo civil, a fim de conferenciar com aquele magistrado. No Parque Eduardo VII, local marcado para a realização do comicio, chegou a comparecer grande numero de operarios, que a cavalaria da G. N. R. dispersou facilmente.

O CONSELHO DE MINISTROS

Mais uma nota oficiosa que nada diz...

Os ministros estiveram hoje reunidos em conselho, no Ministerio do Interior, desde as onze horas da manhã até ás duas da tarde. Terminada a sessão, foi fornecida á imprensa a seguinte nota:

«O conselho de ministros, na sua reunião de hoje, tratou sómente de assuntos de mero expediente administrativo, trocando-se tambem impressões sobre varias propostas de lei, que o governo tenciona apresentar ao parlamento depois do periodo das ferias.»

CAMBIOS

DIA 6

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	57$000	60$000
Londres, cheque	4 1/2	4 3/8
» 90 d. v.	4 5/8	—
Rio Londres	7 17/32	—
Paris	1$110	1$142
Itália	$636	$654
Bélgica	1$028	1$057
Suiça	2$353	2$425
Espanha	1$860	1$913
Berlim	$037	$042
Holanda	4$605	4$737
Nova-York	12$133	12$495
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$050	1$150

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.